

## Entre o passado e os novos rumos da Pedagogia: epistemologia e interfaces formativas

### Between the past and the new directions of pedagogy: epistemology and formative interfaces

Sheyla Maria Fontenele Macedo<sup>1</sup>  
Iandra Fernandes Caldas<sup>2</sup>

#### Resumo

A pesquisa objetiva compreender os rumos da Pedagogia como ciência da educação hoje, examinando seus novos sentidos, significados e expectativas, assim como as interfaces com os novos paradigmas formativos que se levantam, dentre eles, o humanismo, a fim de revisitar o perfil profissional que atenda as premissas de uma formação integral do ser humano. É uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e pesquisa documental, a partir do exame de quatro Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia. São resultados do artigo: a) amplo exame epistemológico acerca da Pedagogia como Ciência da Educação; b) análise das atuais bases formativas que sustentam o curso; c) proposição de arranjos curriculares, insights e rotas para o curso de Pedagogia e para o perfil do pedagogo diante dos novos paradigmas que se erigem. O artigo contribui para o avanço de novos arranjos formativos para o curso de Pedagogia, diante das expectativas de forjarmos uma melhor geração de seres humanos.

**Palavras-chaves:** Pedagogia; Ciência da Educação; Novas interfaces formativas.

#### Abstract

This work aims to understand the direction of Pedagogy as a science of education today, examining its new meanings, meanings and expectations, as well as the interfaces with the new training paradigms that arise, among them, humanism, in order to revisit the professional profile that meets the premises of an integral formation of the human being. It is a qualitative research, bibliographical review and documentary research, based on the examination of four Pedagogical Projects of the Pedagogy Course. The results of the article are: a) Broad epistemological examination of Pedagogy as a Science of Education; b) Analysis of the current training bases that support the course; c) Proposing curricular arrangements, insights and routes for the Pedagogy course and for the profile of the pedagogue in the face of the new paradigms that are emerging. The article contributes to the advancement of new training arrangements for the Pedagogy course, given the expectations of forging a better generation of human beings.

**Keywords:** Pedagogy; Education Science; New formative interfaces.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa (UL). Docente efetiva do Departamento de Educação (CAPF/UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN). E-mail: sheylafontenele@uern.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGLUERN). Docente efetiva do Departamento de Educação (CAPF/UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN). Chefe do Departamento de Educação (DE/CAPF/UERN). E-mail: iandrafernandes@uern.br

## 1. Introdução

As sociedades passam por transformações significativas no cenário atual, impulsionadas principalmente pelo incremento da *sociedade do conhecimento*, cujo conceito nos é clarificado nas palavras do subdiretor-geral da UNESCO para Comunicação e Informação (KHAN, n.d, *apud* BURCH, 2005, p.3):

A Sociedade da Informação é a pedra angular das sociedades do conhecimento. O conceito de “sociedade da informação”, a meu ver, está relacionado à idéia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento.

A sociedade do conhecimento assente no processamento das informações e na revolução tecnológica, impulsionou a cultura da *virtualidade real* e a criação de ‘sociedades interativas’ (CASTELLS, 1999). Além disso, reconhece o papel central do ser humano na produção, disseminação e aplicação das informações, e conduz claramente a uma revisão paradigmática da ciência. Em suma, implica na superação do paradigma tradicional, positivista ou empirista, que se baseia principalmente na abordagem que valoriza a objetividade, a observação empírica e a experimentação controlada, disseminada por filósofos como Francis Bacon, René Descartes e August Comte. No lugar dessa abordagem, emerge o paradigma complexo, ou do pensamento complexo (MORIN, 2013, 2014, 2015a, 2015b, 2016) fundamentado no enfoque sistêmico e integrativo da realidade, reconhecendo a complexidade inerente aos sistemas cognitivos, sociais, culturais e econômicos, tendo Edgar Morin com um dos principais precursores.

Diante do avanço da sociedade do conhecimento, o cenário educacional tem gerado novas demandas e exigências formativas complexas, que os professores em geral, precisam enfrentar, mas em especial, o pedagogo, dada a peculiaridade dos novos espaços laborais que surgiram nas últimas três décadas.

Denota-se que a Pedagogia necessita visitar o olhar sobre si mesma, e gradualmente superar a abordagem tradicional baseada na transmissão de conhecimento de forma unidirecional. Registra-se um crescente intento na adoção de práticas pedagógicas mais participativas, colaborativas.

Para além dessa questão, existe o entendimento de que a educação de seres humanos terá de rebuscar os sentidos e significados que encerram a premissa da educação integral, que abarque as dimensões mais recônditas do ser, em prol do incremento da individualidade na interação positiva com o mundo em que vivemos.

Desse modo, a pesquisa segue a metodologia de abordagem qualitativa, descritiva, assente na intenção de caracterização do fenômeno e no conhecimento prévio existente sobre o assunto (GIL, 2008). Foi organizada em dois momentos. O primeiro baseado na revisão da literatura, com o objetivo de revisar aspectos teóricos que fundamentam o campo da Pedagogia, seguindo os seguintes passos: a) Seleção de marco referencial; b) Releitura da literatura; c) Triagem e seleção dos estudos; d) Interpretação e construção do manuscrito para o artigo. O segundo momento foi marcado pela pesquisa documental, baseada na consulta de quatro projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a fim de esclarecer o cenário da organização curricular do Curso de Pedagogia atual. Os critérios de inclusão para a seleção desses documentos foram: a) O fato de a UERN ser uma instituição pública com mais de 55 anos de existência; b) Ter alcançado nota 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), “consolidando sua posição como instituição de referência no ensino superior do país, sendo a sétima instituição estadual mais bem avaliada no Nordeste” (AGECOM/UERN, 2023); c) Ser o local experimental das pesquisadoras, que desejam que o artigo seja uma contribuição para a revisão do próximo Projeto Pedagógico de Curso. A amostragem reflete o que se pode observar hoje em relação às matrizes curriculares dos diferentes cursos de Pedagogia no Brasil, pois segue a mesma legislação vigente<sup>3</sup>: 1. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Assú, RN (MATRIZ 2019); 2. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Central em Mossoró (MATRIZ 2019); 3. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Patu (MATRIZ 2021); 4. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Pau dos Ferros (MATRIZ 2019).

---

<sup>3</sup> Mais precisamente, a Resolução CNE/CP 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP 2/2019, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

Da rota, extraímos a seguinte problemática: Como se situa a Pedagogia na atualidade e quais os rumos tomar para formar profissionais capazes de compreender e realizar as exigências de uma educação voltada para a formação integral humana?

Nosso objetivo geral é, portanto, o de analisar o posicionamento do curso de Pedagogia na atualidade, seus sentidos, significados e expectativas e identificar as inter-relações frente aos novos paradigmas, revolvendo os caminhos necessários para a formação de profissionais capazes de compreender e atender às demandas de uma educação voltada para a formação integral do ser humano.

São referenciais teóricos primários: Morin (2013, 2014, 2015a, 2015b, 2016) e Pecotche (2013, 2015a, 2015b, 2017), e a pesquisa se organiza em três seções: a) Na primeira tratamos sobre um olhar epistemológico acerca da Pedagogia como Ciência da Educação; b) Panorama da organização curricular desses cursos, com base na pesquisa documental; c) Levantamento de novos arranjos curriculares e de *insights* sobre as necessidades de formação integral do ser humano, e os imperativos da sociedade do conhecimento e do novo paradigma complexo.

Espera-se que esse artigo possa contribuir para a ampliação do conhecimento e a promoção de argumentações fundamentadas sobre os caminhos da Pedagogia contemporânea, fornecendo subsídios para pedagogos, pesquisadores e profissionais da área educacional, ao possibilitar um breve exame das bases epistemológicas e curriculares de cursos de Pedagogia; analisar algumas das *interfaces* formativas que estão despontando diante dos avanços tecnológicos, das mudanças e demandas sociais contemporâneas e dos desafios do paradigma da complexidade; reflexões e *insights* sobre o futuro da Pedagogia, e perspectivas promissoras para o avanço da prática pedagógica em um contexto social e humanístico em constante transformação.

## 2. Pedagogia como ciência da Educação hoje: aspectos epistemológicos

A Pedagogia historicamente se construiu como o campo de estudo que se dedica à compreensão do fenômeno da educação e que abrange o processo de ensino-aprendizagem, a formação humana e a *práxis* educativa. É uma área das Ciências Humanas que visa compreender como ocorre o percurso de mediação do conhecimento, das competências, das habilidades, dos valores e das atitudes, bem como as condições que favorecem ou dificultam esse processo.

Assim, seu campo de estudo é o real pedagógico e o saber-fazer educativo, enquanto prática social e suas múltiplas determinações. A Pedagogia é a ciência do *fazer-se humano*, nesse sentido Boufleuer (1997, p.21) assinala:

[...] tornamo-nos propriamente humanos graças à pedagógica relação que estabelecemos com a geração mais velha e com nossos coetâneos. Desde a mais tenra idade outras pessoas, nossos pais e educadores, irmãos e companheiros, interagem conosco estabelecendo entendimentos sobre aspectos do mundo, a fim de que possamos nos desenvolver como indivíduos socializados.

A Pedagogia enquanto ciência *máster* da educação é uma prática social viva e tem como objeto de estudo a educação em uma perspectiva teórico-prática, que é a *práxis* educativa (ação), que poderá também ser compreendida, como *práxis* pedagógicas (reflexão sobre a ação). Embora possam ser conceitos distintos, a *práxis* educativa e a *práxis* pedagógica se entrelaçam, se intercalam e se complementam mutuamente, visto que envolvem a reflexão sobre a ação no contexto educacional. Para melhor compreensão conceitual podemos exemplificar: um professor ao ministrar a aula está exercendo uma prática educativa, enquanto que o pedagogo exercendo uma compreensão científica da prática do professor estará exercendo uma prática pedagógica. Assim quando o próprio professor analisa sua prática de forma científica ele exerce as duas atividades: educativa e pedagógica. Mas é importante compreender, que a base da identidade profissional do pedagogo é a ação pedagógica, não a ação docente.

Do exposto, a Pedagogia não apenas se concentra nas abordagens metodológicas ou das técnicas de ensino, mas também dialetiza e interage sob como esse ser humano, pedagogo, se compreende em sua história e sua cultura, e como se movimenta na realização de sua *práxis* profissional, como *cientista da educação*.

Ao longo de sua construção, a Pedagogia tem desenvolvido estratégias para a melhoria da qualidade educacional. Mas o que tem significado essa qualidade?

A qualidade educacional implica o desenvolvimento pleno, integral dos estudantes, preparando-os para desafios pessoais, profissionais e sociais, demandando compreensão consciente dos profissionais da educação. A vista disso, os Cursos de Pedagogia adaptaram os currículos não deixando de lado desafios como a inclusão social e a diversidade cultural.

A Pedagogia hoje consolida-se como a ciência da educação (FRANCO, 2008; LIBÂNEO, 2010; PIMENTA, 2011), e se apropria da teoria como a parte da realidade material pedagógica, e se firma como atividade humana no terreno social:

[...] a prática se torna fundamento e referência da verdade da teoria que se reflete; e a teoria se converte em órgão de representação e instrumento de orientação da práxis. Contudo, a Pedagogia não muda, por si, a práxis. Ela é instrumento para a ação. São os homens, os educadores, que agem (PIMENTA, 2011, p. 66).

A Pedagogia, como *práxis* que investiga a educação e o ensino, desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano e na formação profissional, sendo essencial para diversos profissionais que mediam o conhecimento. Isso inclui professores, pedagogos, educadores sociais, psicólogos, profissionais de recursos humanos e gestores em várias áreas.

A sociedade possui diversas práticas educativas, onde o pedagogo desempenha um papel proeminente. Beillerot (1985) argumenta que vivemos em uma *sociedade pedagógica, pedagogizada*, na qual a educação influencia a existência humana individual e grupal. Isso se reflete em manifestações variadas de prática educativa, incluindo a educação informal, não formal e formal.

A educação informal se desenvolve de forma natural a partir das relações entre os indivíduos e grupos nos diversos ambientes sociais. Não está ligada a nenhuma instituição em específico, não são organizadas e nem sempre intencionais, como a educação familiar, comunitária e até aprendizados que se dão de forma *on-line*.

A Educação formal ocorre em ambientes educacionais institucionais, como escolas, universidades e instituições técnicas, com metas e abordagens planejadas (LIBÂNEO, 2010). Nesse contexto, o pedagogo assume diversas funções, desde o ensino na Educação Infantil e Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos até cargos administrativos ou como coordenador pedagógico, orientador educacional, supervisor escolar em vários níveis de ensino.

Já a educação não formal, é ofertada em instituições, possuem certo grau de sistematização e estruturação, e não necessariamente possuem um currículo formal de ensino. É caracterizada pela presença de pessoas de diferentes idades, interesses e objetivos, que buscam vários tipos de aprendizado.

A atuação pedagógica em espaços não escolares teve um grande avanço, especialmente a partir dos anos 90 do século XX, em consonância com a sociedade do conhecimento. A Pedagogia atua hoje em diversas áreas do conhecimento, como no Direito, onde sua *expertise* é usada para enriquecer práticas jurídicas e mediar questões familiares, promovendo a compreensão mútua e soluções consensuais. A Pedagogia age como um “polvo” de inúmeros tentáculos, estendendo-se por várias esferas da sociedade.

A Pedagogia é uma área interdisciplinar que se relaciona com várias ciências, como Psicologia, Sociologia, Filosofia e História, entre outras. No entanto, essas ciências não têm a educação como foco principal. A educação é apenas um dos elementos abordados em seus campos de estudo.

Em suma, a Pedagogia é a Ciência da Educação, porque a modela e por ela modelada, exigindo a busca de novos arranjos metodológicos, curriculares e didáticos.

### **3. A Pedagogia, Ciência da Educação: bases formativas em projetos pedagógicos de curso**

Esta seção destaca a pesquisa documental com base na análise das matrizes curriculares de quatro projetos pedagógicos. As matrizes se dividem em cinco categorias de conhecimento: Componentes introdutórios, Fundamentos da Educação, Especialização do pedagogo, Aprofundamento e diversificação, e Aplicação Tecnológica. Neste artigo, enfocaremos as três bases da formação pedagógica: Fundamentos da Educação, Profissionalização do pedagogo e Componentes curriculares relacionados às práticas pedagógicas.

Iniciamos com os Fundamentos da Educação, que nos cursos de Pedagogia proporcionam uma base teórica sólida sobre os princípios da educação, a natureza e a condição humana, sua história, a aprendizagem, a relação entre o ser e o objeto de conhecimento, entre outros aspectos da prática educativa.

As quatro matrizes curriculares apresentam semelhanças e diferenças nessa área de conhecimento. Os pontos convergentes incluem as disciplinas de Antropologia e Educação, Filosofia da Educação, Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação, Fundamentos Socioeconômicos da Educação, História da Educação Brasileira, Pesquisa Educacional, Psicologia I e II, Sociologia da Educação.

Os componentes curriculares divergentes incluem: a) *Profissão Docente* ausente em Assú; b) *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e Teorias Linguísticas de Alfabetização* na matriz de Patu; c) *Concepções e Práticas da Educação Infantil e Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos* apenas em Assú. Esses componentes parecem descontextualizados, pois sua relevância se liga as esferas da profissionalização e práticas pedagógicas em geral.

O componente de *Pesquisa Educacional* se destaca por ser classificado na área de *Fundamentos* em todas as matrizes. A pesquisa é essencial para viabilizar estudos em diversas áreas do conhecimento, mas a reconhecemos como uma parte integral do processo de profissionalização do pedagogo.

As bases da Pedagogia não podem ser renunciadas, estão inter-relacionadas e influenciam o pensamento pedagógico, permitindo o desenvolvimento de teorias e práticas (práxis), na promoção da aprendizagem significativa. A essência dos *Fundamentos da Educação* deve ser, portanto, robusta e preservada.

O Quadro 1 resume a tipificação desses componentes curriculares:

**Quadro 1** – Componentes de Fundamentos da Educação para cursos de Pedagogia hoje

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	INTERFACES COM A CIÊNCIA PEDAGÓGICA
1. Antropologia e Educação	Estuda o <i>ser humano</i> , sua idiossincrasia, cultura e diversidade, fornecendo subsídios para entender as diferentes formas de vida e as crenças, valores e tradições que influenciam a educação.
2. Filosofia da Educação	Fornecer as bases teóricas e empíricas sobre as diversas correntes filosóficas que influenciaram a educação. Abrange questões como a natureza humana, a sociedade, a cultura, a ética e a política, e realizar pontes entre a Filosofia, a Pedagogia e as grandes concepções filosóficas que subsidiam a educação hoje.
3. Fundamentos políticos e socioeconômicos da educação	Reconhece que a educação é moldada por fatores sociais, políticos e econômicos, se debruçam sobre: a) acesso e equidade; b) impacto na economia; c) desigualdades sociais; d) o papel das políticas públicas educacionais na orientação, organização, gestão e financiamento da educação nos diferentes níveis e modalidades de ensino.
4. História da Educação	Examina as transformações ocorridas na educação ao longo do tempo, fornecendo subsídios para compreender a evolução da educação, as tendências atuais e possibilita encontrar rotas para ressignificação da educação.
5. Psicologia Educacional	Estuda os processos mentais, emocionais e comportamentais dos indivíduos, fornecendo subsídios para o entendimento da aprendizagem, do desenvolvimento humano, da motivação, da emoção, orientando para a seleção de recursos pedagógicos que atendam as necessidades e as características individuais dos alunos.
6. Sociologia da Educação	Estuda as relações, as estruturas, os processos, as desigualdades, a cultura e as instituições sociais. É importante para entender os contextos sociais em que ocorre a educação e para identificar as questões que afetam diretamente o fenômeno educativo.

Fonte: da autoria, reflexão realizada com base nos PPCs (UERN, 2019a, 2019b, 2019c, 2021)

O Quadro 1 reflete, portanto, as áreas de Fundamentos, que poderão ser desdobradas, como no caso da Psicologia da Educação, em componentes I e II.

As bases formativas da Pedagogia incluem componentes curriculares essenciais para a profissionalização, abrangendo conhecimentos, habilidades e competências necessários para eficácia no processo educativo. As quatro matrizes apresentam pontos formativos convergentes e divergentes, conforme indicado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Pontos formativos convergentes e divergentes da área de Especialização nos PPCs (UERN)**

CONVERGENTE	MATRIZES	DIVERGENTE	MATRIZES
Alfabetização e Letramento Corpo, Movimento e Ludicidade Currículo Didática Ensino de Artes Ensino de Ciências Ensino de Geografia Ensino de História Ensino de Língua Portuguesa Ensino de Matemática Gestão de Processos Educativos Língua Brasileira de Sinais Literatura e Infância Política e Planejamento da Educação	TODAS	Concepções e Práticas da Educação Infantil Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos	Mossoró, Patu, Pau dos Ferros
		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Teorias Linguísticas e Alfabetização	Assú, Mossoró e Pau dos Ferros
		Educação para a Diversidade	Assú e Patu
		Educação Especial e Inclusão	Patu e Pau dos Ferros
		Seminário Temático I Seminário Temático II	Patu

Fonte: PPCs (UERN, 2019a, 2019b, 2019c, 2021)

Os componentes convergentes correspondem à profissionalização do pedagogo, sem exceções. No entanto, há divergências notáveis entre as matrizes em relação à classificação de componentes curriculares, como no caso dos Estágios (Quadro 2). Enquanto o corpo docente de Patu classificou os Estágios na categoria de Aprofundamento, levantam-se questões sobre por que os Seminários Temáticos foram incluídos na Especialização em vez dos Estágios.

Um ponto em destaque, os PPCs de Patu e Pau dos Ferros tomam a Educação Inclusiva como um componente curricular obrigatório, enquanto as matrizes de Assú e Mossoró oferecem Educação para a Diversidade e Educação Especial como áreas de Aprofundamento. A área de Aprofundamento de Mossoró (Educação Especial), possui dois componentes, intitulados: Educação Especial e Inclusão; Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas (UERN, 2019a; 2019b, 2019c, UERN,2021).

Os estudantes de Pedagogia têm a liberdade de escolher a área de Aprofundamento que desejam cursar. No entanto, surge a preocupação com uma possível lacuna formativa, pois caso não escolham a Educação Especial, o componente de Educação para a Diversidade pode não atender adequadamente às demandas teórico-práticas da Educação Inclusiva. Isso deve ser considerado, especialmente à luz das atuais necessidades nessa área de estudos.

Outro ponto que se revela nas quatro matrizes é a existência de uma categoria de conhecimento exclusiva para a esfera da Tecnologia da Educação, com somente um componente curricular, e em todas as matrizes possui o mesmo nome “Tecnologias e Mediação Pedagógica”. E nos questionamos, por que esse entendimento? Não seria esse componente uma ferramenta da profissionalização, por que ganharia um campo em destaque? Quais aspectos se revelam acerca do lugar das tecnologias no curso?

De posse dessas análises, e com base em nossas próprias experiências educadoras, apresentamos o Quadro 3, em que levantamos as necessidades primárias para uma formação vigorosa em cursos de formação de pedagogos considerando os domínios da profissionalização, especialização do pedagogo, em outras palavras, componentes que não podem ser desconsiderados.

O terceiro grupo formativo das quatro matrizes de formação de pedagogos diz respeito às Práticas Pedagógicas, que englobam componentes como Estudos Acadêmicos Introdutórios I, II e III, Prática Pedagógica Programada I, Práticas Pedagógicas Programadas I, II e III, Seminário Temático II e Laboratório de Monografia. Esses componentes são distribuídos nas categorias Aprofundamento nas quatro matrizes, com exceção do Seminário Temático na matriz de Patu, já referendado, e dos Estudos Acadêmicos, que aparecem como componentes Introdutórios nas matrizes de Assú, Mossoró e Patu, mas como Aprofundamento em Pau dos Ferros. Essa diferenciação tem o objetivo de incentivar o aprofundamento dos estudantes em leituras e repertórios relacionados à profissionalização (UERN,2019a, UERN, 2019b, UERN, 2019c, UERN, 2021).

Os estágios, como parte das práticas pedagógicas, são um momento divisor de águas no curso, pois é quando os estudantes decidem se identificam com a profissão. Eles proporcionam experiência prática, observação e reflexão, integração com a comunidade escolar, desenvolvimento de competências profissionais (como as

habilidades de gestão, didáticas, mediação de conflitos e relacionamento interpessoal). A orientação e a supervisão dos estágios são acompanhadas por professores, que oferecem suporte e *feedback* aos estudantes durante sua experiência prática.

**Quadro 3** – Modelização do campo de conhecimento da Profissionalização do pedagogo para os cursos de hoje

PROFISSIONALIZAÇÃO DO PEDAGOGO	INTERFACES COM A CIÊNCIA PEDAGÓGICA
1. Didática	Reúne o conjunto de estratégias, técnicas e metodologias que visam facilitar a aprendizagem. Fornece subsídios para selecionar, organizar e aplicar os conteúdos de forma adequada, visando uma aprendizagem significativa.
2. Currículo	Estuda várias abordagens curriculares, foca no planejamento curricular, inclui a seleção e organização de conteúdos. Visa desenvolver competências para elaborar currículos que atendam às necessidades vitais dos estudantes, às demandas sociais.
3. Metodologias de Ensino (Língua portuguesa, Ciências, Matemática etc.)	Abrangem os pressupostos teóricos e práticos relacionados às diferentes áreas de ensino utilizadas no contexto educacional. Visa preparar pedagogos para planejar e implementar práticas pedagógicas eficazes e significativas, levando em consideração as características dos estudantes, os objetivos educacionais, as demandas sociais.
4. Avaliação Escolar e Educacional	A avaliação é tida como uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno. Ou seja, sua função é verificar o quanto do conteúdo ensinado foi assimilado pelos alunos, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar o programa curricular científico.
5. Tecnologias Educacionais	Objetiva ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, proporcionando novas formas de acesso ao conhecimento e desenvolvendo habilidades para que os estudantes possam tramitar utilizar seus recursos tecnológicos em prol da prática pedagógica.
6. Pesquisa Educacional	Visa desenvolver habilidades de pesquisa, abrangendo os fundamentos teóricos e metodológicos do método científico aplicado à área educacional. Explora-se também o estudo da ética na pesquisa.
7. Gestão educacional	É responsável pela organização e gestão dos sistemas de ensino, escolas e projetos educacionais. Visa garantir a eficácia do processo educativo, gerenciando recursos, acompanhando e avaliando resultados, e promovendo a melhoria contínua apontando para a qualidade na educação.
8. Educação Especial	Abrange os conceitos, práticas e políticas relacionados à educação inclusiva, a aprendizagem de educandos com necessidades educacionais especiais, adaptações curriculares, estratégias de ensino e tecnologias assistivas.
9. Educação do Campo	Aborda compreensões e reflexões sobre a educação em contextos rurais, trazendo questões relacionadas à realidade do campo, a vida das comunidades seus interesses e políticas públicas.
10. Educação para a diversidade	Objetiva promover a compreensão da diversidade, da interculturalidade, do multiculturalismo presente na sociedade e a importância de uma educação justa e equitativa. Estuda políticas que abranjam a esfera dos direitos humanos.

Fonte: Da autoria com base nos PPCs (UERN, 2019a, 2019b, 2019c, 2021)

Levantamos questões sobre a adequação do formato atual dos estágios e dos componentes práticos do currículo de Pedagogia diante das transformações sociais. Questionamos ainda, se essas práticas refletem a evolução das necessidades humanas em um mundo afetado por mudanças, como as vividas no curso da pandemia. E perguntamos sobre a eficácia de aulas tradicionais, onde os alunos são meros espectadores, em comparação com o vasto conhecimento disponível na internet.

Enfatizamos a importância de uma formação profissional do pedagogo que abranja os três grupos formativos apresentados no texto, uma vez que esses componentes curriculares promovem uma visão analítica situacional da educação.

A visão do pedagogo *dador de aulas* também precisa ser revisitada, em que se faz mister repensar o papel desse profissional em um cenário onde as inteligências artificiais (IAs) avançam rapidamente. O papel do pedagogo, especialmente em sua função docente, deve ser a mediação e a “reflexão sensível”<sup>4</sup> (Macedo, 2018), na ligação entre o conhecimento científico e a formação humana. E isso implica na profunda compreensão do real propósito humanístico da educação.

#### 4. Pedagogia, Ciência da Educação: novos rumos, uma análise geral dos achados da pesquisa

O itinerário que perseguimos, de revisão bibliográfica e documental notoriamente nos permitiu fazer incursões sobre o perfil do pedagogo que se levanta na atualidade. Vimos que os cursos de Pedagogia têm se esforçado por décadas na incorporação de teorias, práticas, métodos e estratégias visando a formação significativa e contextualizada dos pedagogos. No entanto, diante da notável mudança de paradigma, dos avanços tecnológicos e digitais, da globalização e da rápida circulação de informações, surge uma preocupação sobre o futuro da educação, das escolas e, particularmente, sobre o perfil do profissional pedagógico neste contexto.

Os estudos realizados forneceram três pistas temáticas formativas, que precisam ser consideradas nas futuras matrizes curriculares: a) Formação integral do ser humano; b) *Interfaces* formativas humanistas; c) *Insights* sobre o futuro da Pedagogia.

##### A) Formação integral do ser humano

Inicialmente compreendemos que toda forma de educar necessita se voltar para a formação integral do ser humano, independentemente do nível de ensino. O termo nos parece ser *modal*, quase que um jargão. Mas afinal de contas, o que isso realmente quer dizer?

---

<sup>4</sup> Neologismo da autora que alia a capacidade de refletir à zona da sensibilidade. Em outras palavras, a reflexão que se funda somente em processos de racionalização poderá incorrer em rotas equivocadas, que não priorizem a vida em todas as suas formas de manifestação.

Para Pecotche (2013, 2015a, 2015b, 2017) o ser humano possui uma tríplice configuração humana: biológica, psicológica e espiritual.

A dimensão biológica refere-se aos aspectos físicos e fisiológicos do ser humano. Ela inclui características como a constituição genética, o corpo, os sistemas orgânicos e as funções biológicas. E a educação até certo ponto, tem atendido a essa esfera da formação.

Já a dimensão psicológica, se relaciona aos aspectos mentais, emocionais e cognoscitivos do ser humano, e envolve os processos complexos de pensamento, emoções, sentimentos, e que se traduzem em características psicológicas individuais. Nessa esfera, entendemos que pouco temos aprofundado, especialmente acerca de estudos práticos sobre o funcionamento de cada um desses ressortes. Exemplo disso, é costume afirmar que a Pedagogia leva o ser a pensar. Mas o que é o pensar? Como eu penso? Estou pensando agora que leio este texto ou refletindo? E como na experiência cotidiana cada uma dessas faculdades da mente se manifesta? Assim também se registra o pouco conhecimento sobre o funcionamento da inteligência, acerca de quais os comportamentos que influenciam a forma como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo. E sobre quais as atitudes que nos remetem às práticas éticas e morais de foro humanistas.

A dimensão espiritual não concerne a nada de fenomênico, tão pouco o conceito apresentado faz conexão com as religiões ou práticas nesse sentido. Corresponde a apropriação de que temos uma natureza incorpórea, subjetiva, e que se manifesta na busca de significado, propósito e conexão com algo além do mundo material. A Filosofia tem tratado há séculos dessa questão, que ainda tem sido descuidada na formação docente. Essa dimensão engloba a consciência de um ser interior, a confiança em valores transcendentais e a busca de uma compreensão mais profunda da existência. A dimensão espiritual é promotora do autoconhecimento e a busca por um sentido maior na e à existência, e nos liga a todas as formas de vida, especialmente pelo cultivo do valor ético do respeito. Para Pecotche (2015a, p.44) “O desconhecimento da enorme quantidade de elementos que o completam em sua complexa estruturação mental, psicológica e espiritual, tem sido e é causa dos maiores dissabores e angústias sofridos” por cada um de nós.

Morin (2002) ao apresentar os sete saberes necessários à educação do futuro, já nos fazia um chamado de atenção para essas lacunas. É preciso avançar em uma

educação que aponte para o conhecimento do conhecimento, o aprender a aprender e a aquisição de saberes consubstanciados à consciência de nossa real identidade (MORIN, 2015b).

As sociedades nos têm lançado em experimentos de individualismo – o que é bem diferente da formação individual do ser, que integra pessoa e sociedade – em que domina a cosmética egocêntrica, em que nos preocupamos com o nosso próprio umbigo, ou em síntese, nas palavras de Castells (2015, p.24): “acredito no poder libertador da identidade sem aceitar a necessidade de sua individualização ou de sua captura pelo fundamentalismo”.

As posturas caracterizadas pela adesão estrita a um conjunto específico de princípios, doutrinas ou interpretações consideradas absolutas e inquestionáveis nos permitem refletir se estaríamos formando docentes à imagem do ‘homem massa’ (PECOTCHE, 2017).

Estamos atualmente vivenciando um estado de desconexão, tanto de nós mesmos, quanto dos outros e do conhecimento. Nas tentativas de compreender o conhecimento, temos recorrido a práticas de isolamento, neutralidade e *coisificação*. No entanto, é impossível dissociar o observador do objeto, enfatizando a ideia de que "o todo é o uno" e "no uno se encontra o todo" (MORIN, 2013, 2016).

Destacamos a importância de uma educação humanizada, que leve em consideração as necessidades cognitivas, emocionais, éticas e sociais, vinculando os conhecimentos científicos à vida e aos valores humanos, como colaboração, tolerância, compreensão mútua, criatividade e preparo para a resolução de problemas. A expressão "reflexão sensível" (MACEDO, 2018) é mencionada como uma abordagem que deve ser adotada nos cursos de formação de professores.

## **b) Interfaces formativas humanistas**

A princípio é preciso reexaminar o conceito de qualidade na educação que apresentamos na seção teórica, e que ainda tem se sustentado sob o prisma quantitativo/somativo. É preciso superar o repetitório, o paradigma conteudista, que valida classificações e sustentam o *ranking* das avaliações em massa.

Dessa forma, apresentamos um rol de componentes formativos que acreditamos agregarão valores fundamentais para uma pedagogia que *humanize o humano* – sem qualquer intenção retórica aqui. Nossa intenção não é a de *remendar* o curso com *adereços*, mas a de apresentar rotas reflexivas em relação a

possibilidades de novos arranjos curriculares, diante dos argumentos apresentados, e que poderão inclusive, alguns deles, surgir como componentes optativos no curso.

#### Quadro 4 – Proposição de Componentes Formativos da Profissionalização do pedagogo de base humanista

COMPONENTES FORMATIVOS	INTERFACES COM A CIÊNCIA PEDAGÓGICA
1. Educação integral	Visa desenvolver as múltiplas dimensões formativas humanas. A educação integral é holística, sistêmica, integradora e por sua vez, visa forjar uma sociedade em que todos sejam educadores. O centro da ação educativa inclui todos: Professores, alunos, gestores, corpo de apoio administrativo todos estão inclusos na ação pedagógica.
2. Educação para a Compreensão Humana	A Pedagogia deve estar preparada para atender a singularidade e a diversidade de alunos. Essa compreensão humana vai para além do respeito as diferenças culturais, étnicas, religiosas e de gênero, ou da garantia do acesso de todos à educação. Morin (2002, 2014) enfatiza a necessidade de uma compreensão mais ampla e profunda da realidade humana, a começar, como enfatiza Pecotche (2013, 2015a, 2015b, 2017), por si mesmo. A compreensão humana encampará ainda o entendimento de que vivemos um destino comum, o civilizatório. E que para que a civilização não seja exterminada, precisamos nos compreender, respeitar, estamos todos sujeitos a uma condição material, a planetária. É um componente da ordem sensível.
3. Formação para toda a vida	A expressão complementa a ideia de formação continuada, pois se trata de uma formação que sugere que os pedagogos além de estarem atualizados, em constante formação, buscando novas metodologias, tecnologias e conhecimentos para melhorar a qualidade do ensino oferecido, terão também o compromisso com o saber, nas diferentes ordens de sua vida, incluindo aquelas relativas à própria sobrevivência. A abordagem humanista a qual nos referimos nos remete à compreensão de que é o “saber a razão da existência do ser humano na terra, a primeira e a última de suas tarefas” (Pecotche, 2015b).
4. Aprendizagem Ativa	A pedagogia deve incentivar a aprendizagem ativa, em que o aluno é mais do que o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, em que o “aprender” é atividade vital para si. As atividades práticas, os projetos pedagógicos e as metodologias inovadoras serão meio. O fim do ato pedagógico é a transformação do educando, que iniciará pela motivação do gosto pelo estudo, pelo saber, pelo conhecimento. E para isso, será o pedagogo exemplo do quem ensina, visto que as técnicas serão tão somente, ferramentas.
5. Educação Tecnológica	Que abarquem interações sobre o desenvolvimento não somente das tecnologias em sala de aula, mas sobre novas interfaces, possibilitando ainda uma análise profunda do avanço, interpenetração e limites da inteligência artificial (IA) na interrelação com o desenvolvimento integral do ser humano. E que trouxesse abordagens para lidar com situações escolares como cyberbullying, segurança e ética na era digital.
6. Neurofisiologia Educacional	A área em questão é interdisciplinar e pouco explorada nos Fundamentos da Educação. Ela se relaciona com as descobertas da neurociência e da psicologia cognitiva e emocional, visando entender como o cérebro funciona na aprendizagem e como aplicar esse conhecimento na prática educacional. Temas relevantes incluem plasticidade cerebral, memória, atenção, emoção, linguagem e estratégias de ensino baseadas na neurociência. Além disso, investiga como lesões cerebrais, transtornos neurológicos e diferenças individuais afetam o processo educacional. Essa disciplina é interdisciplinar, abordando questões de saúde, como intervenções educacionais personalizadas e apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem relacionadas a questões neurológicas.
7. Ética profissional	Outro componente obrigatório para os cursos de Pedagogia, e demais licenciaturas. Cursos considerados de maior <i>status</i> , tradicionalmente já o encamparam, como o Direito e a Medicina. A ética nos cursos de Pedagogia ainda é considerada <i>adorno</i> . Macedo (2018) adverte que esses saberes éticos têm se mantido em uma condição <i>oculta</i> , provavelmente em decorrência do formato em que foi apresentado em outros momentos da história da educação. A ética profissional está focada em quatro compromissos éticos docentes: a) Da ensinagem, assente no compromisso com a <i>expertise</i> do ensinar; b) Da aprendizagem, não há ensino se não houver aprendizagem. Sendo este o cerne da profissão docente; c) Da biografia do educando, que resume o contrato com a vida acadêmica desse; d) Com o <i>status</i> profissional, em prol da defesa e do desempenho honrado da profissão (Macedo, 2018). A ética profissional também terá de direcionar a sua atenção para os elementos constituintes do ensino: com a Didática, o Currículo, a Avaliação etc.
8. Pedagogia	Sugerimos esse componente como obrigatório. Consideramos inconcebível formar um profissional que não conheça as bases da história, da epistemologia e das práticas pedagógicas. Desta forma, se faz imprescindível a aprendizagem sobre a origem e a institucionalização da formação do pedagogo; as novas tendências pedagógicas; os pilares conceituais que sustentam o conhecimento pedagógico e a organização do trabalho pedagógico para além dos espaços escolares e não escolares, o ser e estar pedagogo. Em suma, a Pedagogia de fato como ciência da educação.
9. Ensino do Teatro	Identificamos o teatro com um campo rico em saberes e práticas, especialmente para a formação comunicacional dos pedagogos. Em nossa experiência docente, temos identificado grandes vazios na formação de um <i>pedagogo comunicador</i> , que saiba se expressar de forma verbal e não verbal. Os alunos têm dificuldades, inclusive, ao apresentar seminários, realizados via de regra, a partir da leitura de anotações próprias, sem maiores desenvolturas ou abordagens interventoras de comunicação. O teatro desperta habilidades comunicacionais, criativas de auto confiança e sociais.

Fonte: Da autoria, com base em Morin (2002, 2014), Pecotche (2013, 2015a, 2015b, 2017), Macedo (2018),

O componente Estágio Supervisionado não se encontra na lista apresentada, mas como mencionamos, teria de perpassar por uma ampla revisão, pois ainda se apoia na tríade *observação, participação, regência*, assente em momentos dissociados, em uma perspectiva cartesiana. As atividades de observação, participação e regência necessitariam acontecer de forma transdisciplinar, em que tempos e espaços não seriam encapsulados.

O estágio é um *campo de oportunidades* formativas, em que o pedagogo precisa aprender a criar ambientes, não somente físicos, mas psicológicos para seus educandos. Ambientes acolhedores e seguros, em que os estudantes se sintam valorizados e apoiados emocionalmente.

Destacamos a relevância do papel do professor supervisor de estágio tanto para o desenvolvimento no campo da educação profissional quanto na esfera individual dos estagiários.

Outro aspecto considerável é buscar as condições materiais para o exercício do papel do supervisor, que por vezes precisa se deslocar fisicamente para chegar a um campo de estágio.

O supervisor de estágio terá de buscar ainda estratégias com a equipe de estagiários para fazer com que os projetos sejam realmente de caráter intervencionista, sendo importante refletir com a escola sobre seus saberes e fazeres.

Um ponto que evidenciamos apresentar lacunas, diz respeito à ênfase em estratégias de comunicação, já que a competência comunicativa é imprescindível a este profissional. Somado a esse quesito, destacamos ainda o relacionamento interpessoal. O componente de estágio é fértil para validar o desenvolvimento de habilidades de comunicação efetiva, empatia e escuta ativa, a promover condições para o estabelecimento de relacionamentos positivos e construtivos.

A Pedagogia precisa passar por uma reforma, visando uma formação *estrita* para pedagogos. Isso envolve o desenvolvimento de componentes curriculares dedicados exclusivamente à formação de pedagogos, evitando que o curso seja um *remake* de conteúdos de outras graduações. Assim, buscamos uma Filosofia para pedagogos, uma Sociologia para pedagogos e uma Psicologia voltada para instrumentalizar o pedagogo, entre outros.

## c) Alguns *insights* para o futuro da Pedagogia

O contato com as diferentes matrizes curriculares revelou que a Pedagogia ainda adota um formato de ensino tradicional baseado em disciplinas separadas, apesar do avanço de estudos sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Isso indica a necessidade de uma abordagem mais dialogada na educação, superando a fragmentação do conhecimento. Além disso, a análise do texto aponta para três *insights* pedagógicos baseados nas premissas de Morin (2013, 2014, 2015a, 2015b):

- a) A diversidade na educação deve incluir a educação inclusiva que respeita as diferenças culturais, étnicas e individuais, reconhecendo a humanidade como parte de uma única civilização;
- b) A ética contextualizada, baseada na responsabilidade individual e coletiva, deve ser promovida na educação;
- c) A educação para a cidadania global, preparando indivíduos para viver em comunidades, *idades educadoras*, é um aspecto importante a ser considerado.

Pecotche (2013, 2015a, 2015b, 2017) também nos permite refletir sobre o *insight* de ensinar a pensar o que sente e sentir o que se pensa, revelando que a sensibilidade não pode ficar à margem dos processos educativos. Macedo (2018) nessa abordagem, chama a atenção para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e sensível, e destaca que é a partir da sensibilidade que aprendemos a lidar com as incertezas, dilemas e contradições. Esses *insights* denotam que não basta desenvolver a capacidade de questionar, analisar e sintetizar informações, contextos complexos exigem a participação do ser por inteiro.

## 5. Considerações finais

Retomamos a questão proposta no início deste trabalho: Como se situa a Pedagogia na atualidade e quais os rumos tomar para formar profissionais capazes de compreender e realizar as exigências de uma educação voltada para a formação integral humana?

Equalizamos essa questão, a partir dos seguintes pontos: a) estamos numa virada paradigmática, e não podemos viver a experiência de *trocar pneu com o carro em movimento*. É preciso que nós, formadores em cursos de Pedagogia, pousemos nossos olhares sobre nossa jornada histórica. Não precisamos desprender do velho,

mas é preciso permitir que o novo nasça, assente em uma educação, em uma Pedagogia, que de fato, humanize; b) é necessário que nos desliguemos de alguns discursos que desconsideram o currículo como parte da vida. Reavivar temáticas que precisam ser reacesas, e que nos projetam para o entendimento do sentido vida, da existência e o significado humanístico da profissão. Que sentido faz aprender História da Educação se não for para gerar novos modelos educativos que habilitem as sociedades para viverem em paz, por exemplo? Para que serve a Filosofia e a Sociologia, senão para que nos percebamos como seres imbricados às relações humanas, para perceber que a minha ética ou aética poderão corroborar em um futuro melhor (ou não) para as gerações vindouras? Que nós, pedagogos atuemos como cientistas comprometidos com a educação. E o que é a educação, senão o alinhamento com a vida em sua melhor versão?; c) as matrizes curriculares necessitam se organizar mediante o modelo de currículo integrado (Hernández; Ventura, 1998), em que todas as áreas conversam entre si; d) é preciso estudar sobre a configuração humana. Que ser humano é esse que afinal educamos? Entender que temos uma natureza física, outra psíquica e uma dimensão filosófica, que nos remete à nossa essência, e que todos esses campos são matérias de educação. A formação precisa ser, portanto, integral; e) existem posições que passam a ser jargões para os alunos do curso de Pedagogia: *formar seres críticos, reflexivos e cidadãos*, responderam nossos alunos em uníssono, em uma de nossas aulas. Mas sabemos o que é o pensar? O que é mesmo ser crítico? Em que se configura a cidadania? Uma nova Pedagogia exige consciência no pensar, falar, agir, sentir. Só assim compreenderemos os sentidos desses vocábulos, porque estarão preenchidos de uma Pedagogia mais compreensiva, amorosa, justa, igualitária e democrática, em que a educação seja uma ferramenta de transformação.

O texto aponta duas implicações práticas. Primeiro, que as matrizes curriculares refletem visões de mundo, que influenciam na concepção do *Ser* um profissional da Pedagogia que faça a diferença. Segundo, destaca a importância de iniciar a mudança por si mesmo, como expressou Mahatma Gandhi: "Seja a mudança que você quer ver no mundo". Acredita-se que essas mudanças levarão a metamorfoses significativas no campo da Pedagogia como ciência da Educação.

Mas o texto tem também limitações, gostaríamos de ter dado conta da proposição de um modelo de curso, de foro educacional e pedagógico humanista. Que

contemplasse pedagogos que ao mesmo tempo em que ensinam, o fazem da melhor forma, e buscam não a perfeição, porque se percebem em jornada evolutiva, mas cientes que mesmo diante das adversidades, estão buscando o melhor.

Nesse íterim, o artigo possibilita um profundo e humanístico estudo, sobre os rumos do curso de Pedagogia e da profissão do pedagogo, os quais não poderão mais enxergar o seu ofício somente como facilitadores do aprendizado, mas como protagonistas, realmente cientistas comprometidos e compromissados com a educação, na perspectiva de não isentarem a pessoa de seu ofício, quer dizer, perceberem que “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (NÓVOA, 1992, p. 15), e que ambos precisam ter gente dentro (MACEDO, 2022).

A nova Pedagogia precisa imbuir-se de um senso ético de humanismo, que envolve a educação como a busca do maior bem-estar e felicidade para o maior número possível de pessoas, incluindo a si mesmo. Mas antes, é preciso a revisão do *mindset* dos formadores, do profissional que ensina e aprende Pedagogia,

Não é inteligente enterrar o passado, mas é preciso deixar que o novo com base no *bom* se arquitecte. Uma nova pedagogia já se levanta, e que seja aliada na edificação de um ser humano melhor.

## Referências

AGECOM/UERN. **Uern obtém nota 04 no IGC e se consolida como instituição de referência no País.** Mossoró: Agecom/UERN, 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/uern-obtem-nota-4-no-igc-e-se-consolida-come-instituicao-de-referencia-no-pais/> Acesso em: 22 out. 2023.

BEILLEROT, J. (org.). **A sociedade pedagógica.** Porto: Rés Editora, 1985.

BOUFLEUER, J. P. **Pedagogia da ação: uma leitura de Habermas.** Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação - economia, sociedade e cultura.** 8. ed. Tradução Ronêncio Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia como ciência da educação.** 2ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACEDO, S.M.F. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira.** Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, p.

538. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita**: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. 21.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, E. **A Via para o Futuro da Humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, E. **O Método 1**: A Natureza da Natureza. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, E. **O Método 3**: O Conhecimento do Conhecimento. 5. ed. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p.11-30.

PECOTCHE, C.B.G. **Bases para sua conduta**. 22. ed. São Paulo: Logosófica, 2015b.

PECOTCHE, C.B.G. **Curso de Iniciação logosófica**. 21. ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2017.

PECOTCHE, C.B.G. **Logosofia, Ciência e Método**. 12. ed. São Paulo: Logosófica, 2013.

PECOTCHE, C.B.G. **O mecanismo da vida consciente**. 16. ed. São Paulo: Logosófica, 2015a.

PIMENTA, S. G. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação, Pedagogia e Didática. *In*: PIMENTA, S.G. (coord.). **Pedagogia: ciência da educação?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (p. 47-84)

UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Assú/RN**. Pau dos Ferros: Departamento de Educação, 2019a. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-assu/arquivos/4229pedagogia\\_campus\\_de\\_assu\\_ppc\\_completo.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-assu/arquivos/4229pedagogia_campus_de_assu_ppc_completo.pdf) Acesso em: 22 out. 2023.

UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Central, Mossoró/RN**. Mossoró: Faculdade de Educação, 2019b. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc\\_pedagogia\\_2019\\_com\\_termo\\_de\\_homogaa%C2%A7a%C2%A3o.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc_pedagogia_2019_com_termo_de_homogaa%C2%A7a%C2%A3o.pdf) Acesso em: 22 out. 2023.

UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Patu/RN**. Pau dos Ferros: Departamento de Educação, 2021. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/patu-pedagogia-projeto-pedagogico/arquivos/1515ppc\\_pedagogia\\_patu\\_homologado.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/patu-pedagogia-projeto-pedagogico/arquivos/1515ppc_pedagogia_patu_homologado.pdf) Acesso em: 22 out. 2023.

UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Campus Pau dos Ferros/RN**. Pau dos Ferros: Departamento de Educação, 2019c. Disponível em: [https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao\\_n0\\_2019\\_031\\_consepe\\_aprova\\_o\\_ppc\\_de\\_graduacao\\_em\\_pedagogia\\_licenciatura\\_presencial\\_vinculado\\_ao\\_capf\\_anexo.pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-consepe/arquivos/5105resolucao_n0_2019_031_consepe_aprova_o_ppc_de_graduacao_em_pedagogia_licenciatura_presencial_vinculado_ao_capf_anexo.pdf) Acesso em: 22 out. 2023.